

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO QUINTO ANO NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES REMOTAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Janice Gallert ¹

Pamela Souza dos Santos Cavalheiros ²

RESUMO

O tema desta pesquisa está estruturado a um estudo investigativo no que se refere a análise do processo de ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita no contexto do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu-PR por meio das atividades remotas no período pandêmico. A pesquisa segue seu percurso sobre a tentativa de compreender como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e também o modo como ensiná-la no período de 2020 até 2021 e tem como objetivo principal formar o aluno sujeito-leitor, escritor, crítico, competente, inserindo-o nas práticas sociais de leitura e escrita no uso da palavra em situações reais de uso para que o aluno possa construir sua história, agir no mundo, desvendando os textos, compreendendo sua realidade num constante processo de interação com contextos sociais e culturais e em diferentes eventos de letramento. Desta forma, para que o aluno do quinto ano possa vir a ser este usuário ativo da língua em suas diferentes esferas sociais, seja falando, lendo e escrevendo, ele deverá ter a oportunidade de continuar o processo da aquisição da leitura e da escrita de forma significativa por meio das atividades remotas enquanto o cenário pandêmico estiver presente. No que tange aos estudos sobre a aquisição da leitura e escrita, os estudos sobre o letramento trouxeram para o novo cenário a questão das práticas sociais de uso da linguagem em sua modalidade oral e escrita, enfatizando os diversos gêneros discursivos e os processos de interação entre as pessoas.

Palavras-chave: Período Pandêmico, Leitura, Escrita, Letramento, Atividades Remotas.

INTRODUÇÃO

Pensando em construir sentidos para a pesquisa foi realizado estudo bibliográfico e uma análise documental sobre a aquisição da leitura e da escrita no quinto ano no período pandêmico, destacando o papel do professor, por meio das

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná - PR, janicegallert10@gmail.com;

² Graduaanda do Curso de Pedagogia da Uninter - PR, pamela.letas@hotmail.com

atividades remotas ofertados pela rede municipal de ensino, na formação de sujeitos leitores, escritores, críticos, autônomos e conscientes.

Assim sendo, pretende-se, resgatar as concepções de leitura e escrita, cujas bases referem-se aos métodos clássicos de alfabetização, avançando para uma visão interacionista de aquisição da leitura e da escrita, destacando-se as estratégias de leitura e escrita no processo de compreensão leitora dos alunos, situando esta prática no contexto de aprendizagem do quinto ano. Ressalta-se, também, que o interesse pelo tema surgiu da necessidade de compreender e avaliar as repercussões das atividades remotas para atrelar os resultados dessa nova metodologia de ensino com o desempenho dos alunos.

Entende-se que o questionamento teórico que a pesquisa, depreende-se a seguinte questão norteadora: Em que medida as atividades remotas de aquisição de leitura e Escrita possibilita o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita? Por sua vez, este questionamento permite desdobramentos de outras indagações: Quais conhecimentos específicos sobre leitura e escrita que os sujeitos desta pesquisa receberam durante a sua escolaridade no modelo presencial? Os conhecimentos recebidos contribuíram para subsidiar o processo de aprendizagem da Leitura e Escrita no período pandêmico?

Busca-se na pesquisa compreender como o processo de aquisição da leitura e da escrita no quinto ano precisa ser compreendido pelo aluno durante sua escolaridade e como acontece por meio das atividades remotas a formação do aluno leitor, escritor, crítico.

A pesquisa se fundamenta nos estudos de (KLEIMAN, 1995, 2001; MORTATTI, 2000, 2004; GOULART, 2001, 2006; LEITE, 2001; SOARES, 2003, 2004; ROSLING, PRETOBAY, 2007; ROJO, 2009; LEITE, COLELLO, 2010; TFOUNI, 2010), destacaram não apenas o conjunto das práticas sociais envolvendo a escrita e a leitura, mas também os impactos produzidos em um sujeito individualmente, em um grupo de sujeitos ou em uma sociedade inteira, em função da participação nessas práticas. O estudo desses escritores dará sustentabilidade teórica para realizar a pesquisa bibliográfica e também suporte para analisar as atividades desenvolvidas no período pandêmico.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa se estrutura em uma abordagem qualitativa, em virtude da sua preocupação com aspectos relacionados ao fenômeno estudado, sem a necessidade de realizar generalizações. Sob esse prisma, esta pesquisa se organiza em dois momentos: primeiro o da fundamentação teórica, e segundo o estudo documental das atividades remotas dos alunos coletadas em 2020 e 2021 do quinto ano da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu. Como principais estudiosos, podem ser citados KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61; e RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003 entre outros autores já citados na introdução do artigo.

Estes autores são trazidos para o texto com o intuito de fortalecer os argumentos aqui defendidos. Com base neste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar uma leitura das atividades remotas. Para desenvolver a pesquisa a princípio dará-se continuidade a fundamentação teórica por meio do estudo bibliográfico e paralelo será feita análise documental das atividades remotas de 2020 do quinto ano da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu e em 2021 além das atividades remotas

Assim, a exibida pesquisa tem como um dos objetivos específicos analisar como ocorreu a mediação dos professores da Rede Municipal de Ensino aos alunos do quinto ano que se refere à aquisição de leitura e escrita desenvolvidas nas turmas pesquisadas. Para isso será averiguado com os professores quanto à aquisição de uma base de conhecimentos para sua prática e como repassaram o conteúdo por meio das atividades remotas nas turmas pesquisadas. O estudo descritivo propiciará estudar as características dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como conhecer as suas opiniões e o seu nível de conhecimento sobre o objeto de estudo. Conforme Gil (1991, p. 41) “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aquisição da leitura e da escrita sempre foi o objeto de estudo privilegiado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Soares (2016, p. 25) ressalta “o que se revela na referência frequente, até os anos 1980, a ‘métodos de leitura’ e a ‘livros de leitura’ independentemente do pressuposto pedagógico adotado: métodos sintéticos ou analíticos, predominantes nesse período, privilegiavam a leitura (...)”.

Nesse viés a preocupação com o ensino da leitura e da escrita - iniciada no processo de alfabetização - remetia aos princípios da aquisição do código escrito e, durante muito tempo, pois, quando se falava em alfabetização, os estudos se referiam à ideia de aprender a ler por meio dos métodos clássicos de alfabetização. Nas palavras de Mortatti (2006, p. 05),

Para o ensino de leitura, utilizavam-se os métodos de marcha sintética (da “parte” para o “todo”), da soletração (alfabético), partindo do nome das letras, fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método de soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas.

Em uma concepção sociointeracionista, a leitura e a escrita são vista como uma prática discursiva, como produtora de sentidos, que se atribui ao texto. O aluno leitor é ativo, construindo os sentidos a partir de suas experiências e nas relações contextuais.

Diante disso, decorre a necessidade de envolver os alunos na atmosfera de diversas e variadas leituras, nos diferentes eventos de letramento, sendo capazes de compreender e interagir com o texto nas práticas sociais.

É importante mencionar que nem todos os alunos tiveram uma história de leitura e escrita em um contexto familiar com pais leitores e escritores, este cenário está distante da realidade da maioria deles. Muitas vezes, a escola e o livro didático são as únicas fontes para a experiência com a leitura e escrita.

Kramer (2000, p. 18) esclarece que

A leitura competente, seja ela para fruição, seja para informação, seja com objetivos técnicos, é um processo que, embora possa ser orientado pela família e deva ser orientado pela escola, absolutamente não se desenvolve sem que se estabeleça o contato direto entre leitor e texto.

Nesta perspectiva, a escola tem papel importante na vida dos alunos, pois é por meio dela que a leitura e a escrita será trabalhada, elas são atividades necessárias ao processo de emancipação do homem, na descoberta de novos sentidos, na construção do leitor experiente, desconfiado, crítico, pois a leitura e a escrita fornecem subsídios para que participem da realidade de forma consciente e assim, exerça seu papel de cidadão participativo.

Assim, o leitor ativo não apenas realiza o ato de ler por obrigatoriedade, mas faz deste processo dialógico a compreensão da sua própria existência, no entendimento dos enunciados que permeiam a sua história enquanto produtor de sentidos.

Geraldi (1996, p. 70) destaca que “aprender a ler é criar as possibilidades de interlocuções com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações, isto é ler”.

É neste processo dialógico de compreensão que o leitor e o escritor vão gradativamente ampliando os seus horizontes, vão inserindo-se na experiência singular das relações contextuais, sociais das quais participa.

De acordo com Martins (1998, p. 30), “ler deve ser considerado um processo de apreensão de símbolos expressos através de qualquer linguagem, portanto, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracteriza-se também como acontecimento histórico e estabelecimento de uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido”.

Neste sentido, a leitura e a escrita, no contexto de interação social, é entendida como um processo de produção, ocorrendo a partir da relação dialógica que se processa entre dois sujeitos – o autor do texto e o leitor. Tal processo depende tanto da habilidade do autor ao registrar suas ideias quanto da habilidade do leitor em captar tudo aquilo que o autor colocou e insinuou no texto. A produção e significados – relação dinâmica entre autor/leitor- acontece de forma compartilhada, configurando-se como uma prática ativa, crítica e transformadora.

Cagliari (1997, p.149), afirma que “a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido”. É, certamente, por meio das práticas de leitura que o conhecimento se desvela, que se desenvolve a criatividade, o encantamento, o sonhar, o fantasiar e o imaginar.

É nesse universo de encantamento da leitura e da escrita que os alunos do quinto ano são capazes de inserirem-se nas palavras do outro, encontrar o alento para as suas dúvidas, suas inquietações, ampliar seus conhecimentos, descortinando os sentidos e transformando x sua realidade.

Já para Bellenger(1978), citado por Kleiman(1996, p.15),

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida [...]

Assim, observa-se que os alunos do quinto ano inseridos no universo da leitura e da escrita, são capazes de perceber o mundo que os cerca com seus problemas, conflitos, dúvidas ou, até mesmo, a evasão para outros espaços; essa busca pelas palavras do outro pode reportar a horizontes diferentes, tanto ao nível da busca pelas respostas quanto pelo deslumbramento das histórias vividas por meio das atividades remotas e do ensino híbrido.

Considera-se que o processo de aquisição da leitura e da escrita, acontece por meio da leitura de mundo, esse período envolvendo as atividades remotas e o ensino híbrido não depende tão somente da escola, mas também é uma responsabilidade familiar. A participação da família se torna importante, pois a formação de crianças leitoras começa cedo, a família é a primeira instituição a evidenciar e desempenhar nessa formação, principalmente pelas crianças, que antes de entrarem na escola não dominam ainda os códigos linguísticos. A família contribui positivamente, estimulando e apoiando as crianças independentes do desempenho das mesmas. É na família que são estabelecidos os primeiros passos para uma boa conduta e interação do sujeito na sociedade.

Embora seja de suma importância o conhecimento de teorias referentes ao ensino da leitura e da escrita, e o domínio de tais habilidades, isso não é suficiente. É necessária que haja sensibilidade de ver cada criança como única, merecendo respeito, tendo cada conquista valorizada, e procurando entender as limitações e o ritmo de aprendizagem de cada uma principalmente no cenário pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já indicamos no artigo referente ao percurso metodológico, nossa busca pela compreensão de como foi desenvolvido o processo de aquisição da leitura e escrita por meio das atividades remotas do quinto ano, esses que interessariam a este estudo iniciou com a pesquisa teórica dos autores envolvendo as atividades remotas na rede municipal de ensino no quinto ano no que se refere à aquisição da leitura e da escrita.

Diante dessa busca por novas discussões, foi necessário ampliar o especto de análise, em relação ao que foi realizado na leitura e análise das atividades, buscando leituras que versaram não apenas sobre as atividades de leitura e escrita, mas também sobre as atividades remotas, uma vez o olhar agora não mais está voltado apenas para o conceito, mas sim para sua abrangência no âmbito da aquisição da leitura e escrita.

Em uma análise sobre a aquisição da leitura e da escrita foi possível perceber a relação entre a produção da escrita e o desenvolvimento cognitivo, existe também uma grande divisão entre grupos que utilizam a escrita e grupos que não a utilizam, essa divisão pauta-se na capacidade de abstração do sujeito bem como a dicotomia entre leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada convém registrar também, que nas atividades remotas pesquisadas, várias delas demonstraram que mesmo antes da aquisição da leitura e da escrita a criança é capaz de compreender o que leva as pessoas a escreverem.

Nesse contexto considera-se a forma como as crianças lidam com o processo de aquisição da leitura e escrita, apresentando alguns recursos usados por elas no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem.

Para Vigotski (1991), por sua vez, evidenciou em seus estudos a centralidade da linguagem, defendendo que esta é à base da atividade mental humana. Nesse viés as atividades remotas demonstraram que as crianças se apropriam da leitura e da escrita por meio de um processo de construção a partir da sua interação com materiais escritos diversos, nas práticas sociais.

No que se refere às atividades remotas do quinto ano do Ensino Fundamental sobre a leitura e escrita presentes nas atividades, considera-se os estudos sobre o letramento os quais trouxeram para o novo cenário a questão das práticas sociais de uso da linguagem em sua modalidade escrita, enfatizando os diversos gêneros discursivos e os processos de interação entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C.F; MENDONÇA, M.(Org.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BAGNO, M; STUBBS, M; GAGNÉ, G. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Caderno 5/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. - Brasília: MEC, SEB, 2015.
- BRITTO, L. P. L. **Ao revés do avesso- Leitura e formação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. In: Fester, A.C.R (Org.) São Paulo: Brasiliense, 1989.
- COELHO, L. M. (Org.). **Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 173-192.
- FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre. RS: Artes Médicas, 1998.

- GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. Prefácio. In: GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOULART, C. M. A. **Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização**. *Rev. Bras. Educ.*, 18, p. 5-21, 2001.
- _____. **Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo**. *Rev. Bras. Educ.*, 33 (11), p. 450-460, 2006.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1996.
- KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educ. Pesqui.*, 2(27), p. 267-281, 2001.
- KRAMER, S. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. **Presença Pedagógica**. v. 6 n 31, jan./fev. 2000.
- MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. UNIMAR – Maringá, v. 17(I): 1995.
- MORTATTI, M. R. L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. 2006.
Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensifund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf
Acesso em 27 jan. 2015.
- PARANÁ, SEED/DEB. **Leitura, livros e leitores: considerações sobre a leitura em geral e no universo escolar**. (Texto para discussão). ARIAS, V. et. al. Curitiba, mar. 2012.
- PORTO, M.F; FERREIRA, M.B. **Leitura: um processo compartilhado de produção de sentido**. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2005.
- RITTER, L. C. B. **A produção de sentidos na aula de leitura**. In: MENEGASSI, R. J. (org). **Leitura e ensino**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2010.
- ROJO, R. **O letramento na ontogênese: uma perspectiva socioconstrutivista**. In: _____. (Org). **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. 4. reimpr. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 121-172.



SILVA, E. T. da. **O ato de ler:** aspectos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1987.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização.** Revista Presença Pedagógica. Disponível em <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/52.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

____. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo, Contexto, 2016.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** 9. ed. São Paulo.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.